

Gato Leopoldo o herói da pequenada soviética



Há 12 anos que as aventuras do simpático gato Leopoldo prendem ao pequeno écran as crianças soviéticas.

«Sejamos amigos, gente! É a frase lapidar com a qual se despede, sorridente, o gatarrão, criado por Arkhadi Khait, cuja modéstia, boa disposição e amor pela justiça conquistaram definitivamente os espectadores mais pequenos levando os seus filmes a bater recordes de audiência.

Inventar as intermináveis aventuras de Leopoldo, que tem hoje admiradores em toda a Europa, não é fácil, diz Khait. «Não é fácil inventar, desenhar e montar um truque bem conseguido sobretudo se é inédito. Walt Disney só apresentava truques nas suas grandes linhas como, por exemplo, para a queda de uma personagem de um telhado que era concebida por alguns quarenta desenhadores durante dois dias seguidos. Depois todas as propostas eram examina-

das, adoptadas uma ou duas e as outras arquivadas. Infelizmente a nossa equipa não é numerosa e os desenhadores têm que sacrificar as suas pesquisas em proveito de uma obra comum».

Arkhadi explora situações já conhecidas só que ele procura encontrar para elas uma solução inesperada.

O gato Leopoldo foi criado a pedido do grupo de televisão «Ecran» para concorrer com «Espera aí que já te agarro», igualmente de Arkhadi, uma série produzida pelos estúdios «Soyuzmultfilm» e que tem por heróis um, lobo mau e uma lebre esperta que se tornou um bocado maçadora.

Uma vez que as duas séries tinham o mesmo autor, pensava-se que «Leopoldo» não passaria de uma outra versão do «Espera aí que já te agarro» embora com outras personagens.

Isso não aconteceu. Arkhadi Khait, prestigiado desenhador humorista, não se repete e, por outro lado, Anatoli Reznikov, a quem

foi confiada a realização, tem um estilo muito diferente de Viatcheslav Kotechnine responsável pela série anterior.

Mas há quem diga que «As Aventuras do Gato Leopoldo» repetem o assunto explorado por Disney em «Tom e Jerry».

Sobre este assunto dis Arkhadi:

«Com efeito, muitos acreditam que a nossa equipa foi fechada por alguns dias numa sala de projecções viu de enfiada algumas dezenas de filmes de Disney e depois disseram-lhe: 'Agora criem qualquer coisa do género para as crianças soviéticas...».

«Não tenho que me justificar. É verdade que Leopoldo e Tom e Jerry têm personagens semelhantes mas são filmes diferentes. Os dois abundam em peripécias mas há truques e truques.

«Em Tom e Jerry, por exemplo, a personagem principal recebe um golpe em cheio e perde os dentes, que reencontrará na sequência seguinte. Quanto a mim isso é uma cena cruel e sejam quais forem as tentativas para a tornar cómica está deslocada num filme para os mais pequenos a quem não temos o direito de habituar à violência.

«Recebemos milhares de cartas de crianças que nos propõem aventuras para Leopoldo, inventam episódios mas, o que é interessante, é que nos seus projectos não há cenas de crueldade ou humilhantes para as personagens».

MICKEY E LEOPOLDO

Com quase dois anos de vida, Leopoldo tornou-se a personagem mais popular da banda desenhada e dos filmes de animação soviéticos e em breve terá um companheiro famoso.

O rato Mickey, a célebre personagem dos filmes de Walt Disney, e o gato Leopoldo vão ser protagonistas de uma coprodução soviético-americana.

A ideia deste projecto surgiu na sequência da exposição «Mestres da Cultura pela Paz» que decorreu nos finais de 1986, em Moscovo, e durante a qual a Sala Central de Exposições Moscovita e a Disneylândia, na Califórnia (EUA), estiveram ligadas através de computador.

Aquele certame, que recebeu entre os 180 mil visitantes personalidades dos meios culturais de todo o mundo, integrou mostras de pintura, desenho, cenários de teatro, tapeçarias, cerâmica e projectos de arquitectura, assim com a realização de colóquios e de concertos em que actuaram conjuntamente artistas de diferentes países.



ESCAPARATE

- * **MICKEY E OS NÚMEROS**
MICKEY E OS
CONTRÁRIOS
Colecção: Livros de Armar
Números: 3 e 4
N.º de Págs.: 10
Formato: 12 x 25cm
Impressão: 4 cores
Acabamento: Cartonado
 com capa a 4 cores
Preço: 1.080\$00
Editora: Verbo



A Editorial Verbo prossegue a publicação dos Livros de Armar com estes dois volumes, em que o Mickey e os amigos ensinam os números e os opostos às crianças. Aliando o texto e a imagem ao movimento, exigindo sempre a participação activa do pequeno leitor, aprende-se assim, facilmente e sem dar por isso, as primeiras noções abstractas. Estas obras tornam-se, deste modo, um instrumento pedagógico de valor.

- * **O NATAL DE JESUS**
Autor: Tomie de Paola
Colecção: Livros de Armar
N.º de Págs.: 12
Formato: 17 x 19,5cm
Impressão: 4 cores
Acabamento: Livro-estojo,
 inteiramente a cores, fe-
 chando com laço
Preço: 2.350\$00
Editora: Verbo



Este magnífico Livro de Armar, apresentado em forma de estojo, conta a mais bela história de todas, o nascimento do Menino Jesus. Cada página mostra um quadro bíblico, desde a Anunciação até à Visita dos Reis Magos, em que as figuras animais ajudam a criança a compreender a acção. Mais que um livro, trata-se de um verdadeiro presépio de armar, apresentado aqui na última cena, o que torna esta obra particularmente adequada para a época natalícia que se avizinha. De salientar também a qualidade das ilustrações, que poderão ser apreciadas por pequenos e grandes.

- * **EU APRENDO AS FORMAS**
EU ADIVINHO
OS CONTRÁRIOS
Colecção: Livros de Banho
 Bola de Sabão (3.ª Série)
Números: 1 e 2
N.º de Págs.: 6
Formato: 19 x 26,5 cm,
 recortado
Impressão: a cores
Outras Características: Fle-
 xíveis, laváveis, não tó-
 xicos
Preço: 710\$00
Editora: Verbo



Esta nova série dos livros BOLA DE SABÃO destina-se a ensinar à criança alguns dos primeiros conceitos abstractos.

Assim, enquanto brinca ou toma banho, aprende de maneira fácil e divertida as formas geométricas e os contrários. Estes livros, laváveis, flexíveis e não tóxicos, tornam-se especialmente indicados para os mais pequenos, que os podem folhear e manusear em perfeita segurança.

- * **O CAPUCHINHO**
VERMELHO
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES
Colecção: Livros de Banho
 Bola de Sabão (2.ª Série)
Números: 1 e 2
N.º de Págs.: 8
Formato: 22,5 x 30cm, re-
 cortado
Impressão: a cores
Outras características: Fle-
 xíveis, laváveis, não tó-
 xicos
Preço: 980\$00
Editora: Verbo



Quem mora aqui? As crianças podem espreitar pelas janelas da casinha, abrir a porta e entrar no mundo maravilhoso da Branca de Neve ou do Capuchinho Vermelho, nestas versões coloridas do conto tradicional. Duas histórias que se contam à hora do banho, em livros inofensivos e laváveis, e que juntam de modo particularmente feliz a brincadeira e o aspecto educativo.

- * **CHARLIE BROWN N.º 5**
Livros de perguntas e respostas
Editora: Bertrand

Depois de «SOBRE TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS... DO CARACOL AO HOMEM» (1.º Livro), de «SOBRE A TERRA E O ESPAÇO... DAS PLANTAS AOS PLANETAS!» (2.º Livro), «SOBRE OS TIPOS DE BARCOS, AVIÕES, COMBOIOS E OUTRAS COISAS QUE ANDAM» (3.º Livro), «SOBRE PESSOAS DE TODO O MUNDO E DO MODO COMO VIVEM» (4.º Livro) — eis agora no mercado, lançado como habitualmente pela Bertrand ACERCA DE TODOS OS TIPOS DE COISAS E COMO FUNCIONAM (5.º Livro) de «O Grande Livro de Perguntas e Respostas de Charlie Brown», baseado, como sempre, nas admiráveis personagens de Charles M. Schulz.

Como chega a imagem ao nosso televisor? Que faz escrever esta esferográfica? Quem inventou a rádio? Que é o aquecimento solar? Como funciona um laser? Que faz aquecer as torradeiras e os ferros eléctricos?

É com estas e outras perguntas que «Funciona», a equipa de Charlie, com Luck, Sally, Peppermint Patty, Linus, Woodstock, o incomparável Snoopy e o resto do grupo dos Peanuts — que fazem desenvolver o conhecimento dos seus leitores através do esclarecimento em forma divertida — e completamente descontraída...

- * **A VIDA SECRETA DOS ANIMAIS NA PRÉ-HISTÓRIA**
3.ª Edição
Editora: Bertrand

Já se encontra no mercado a 3.ª edição de NA PRÉ-HISTÓRIA (A Vida Secreta dos Animais), uma edição Bertrand com textos de Michel Cuisin e ilustrações de José Olivier. Dos répteis voadores com 7 metros, passando pelos ursos, os dinossauros e os mamutes — tudo o que se refere à PRÉ-HISTÓRIA perpassa neste livro, descrito de maneira acessível e criteriosa, com ilustrações sugestivas e cheio de pormenores fascinantes. Para aprender, passando bem o tempo.

Chicanos e quicapos: a regra e a excepção de um código racista

A Ku-Klux-Klan colocou há meses, junto à fronteira com o México, homens seus devidamente uniformizados com os característicos manto branco e capuz pontiagudo, para auxiliarem a Border Patrol (Polícia de Fronteira norte-americana) a patrulhar a zona raiana do sul.

Estes patrulhamentos mistos ocorrem especialmente na região de Laredo, cidade texana muito ligada à mitologia do cowboy, e a comunicação social regista a indiferença com que a Border Patrol encara a atitude da organização racista que, apesar de ilegal, mantém nos EUA actividades à luz do dia há mais de 120 anos.

O chefe dos «patrulheiros voluntários» encapuçados é Charles Lee, que gosta de ser tratado por «Grande Dragão» e explica a atitude da Ku-Klux-Klan do seguinte modo: «Uma mancha cor de café está a pôr em risco a pureza e superioridade dos brancos nos EUA». É por isso, acrescenta, que os seus homens estão mobilizados na região e que, pelo menos aí, nenhum mexicano «conseguirá atravessar a fronteira, venha ele donde vier».

Os racistas atiram a matar sobre qualquer mexicano que tente entrar nos EUA e os jornais comentam que para a Border Patrol, é indiferente que o Rio Grande leve um corpo moreno a mais ou a menos para o Golfo do México. Por sua vez, a guarda mexicana de fronteira também se importa pouco com os patrícios que clandestinamente procuram uma brecha por onde possam alcançar o Texas, a Cali-

fórnia ou o Arizona para arranjar um trabalho que, apesar de mal remunerado, é pago em dólares.

Charles Lee pensa, entretanto, que a sua cruzada contra a «mancha de café» lhe vai facilitar a conquista do lugar de governador. «Logo que ocupar a cadeira de Austin (capital do Estado do Texas), nem um só clandestino atravessará a fronteira», promete.

Acontece, entretanto, que nenhum norte-americano se sujeita aos salários pagos aos trabalhadores sazonais mexicanos que vão fazer à terra dos gringos a safra do tomate e da laranja. Os grandes lucros dos latifundiários sulistas estão ligados à exploração dessa mão-de-obra clandestina, pelo que há uma tradicional tolerância das autoridades fronteiriças.

Essa tolerância, que os donos das plantações estimulam e agradecem, desagrada à Ku-Klux-Klan que deu um forte contributo ao estabelecimento do «Código Simpson-Rodino» que põe novas regras à imigração. Este código, que leva o nome dos seus autores, está já em vigor desde 5 de Maio último e é um verdadeiro manual de racismo voltado contra a imigração.

EXCEPÇÃO PARA OS QUICAPOS

A estas regras apenas escapam algumas dezenas de pessoas. São o que resta da tribo dos quicapos que vive em ambos os lados da fronteira, conforme a época do ano. De Maio a Outubro os quicapos vão para o Estado norte-americano do Utah fazer as colheitas da cerga, beterraba e maçã. Nos meses

seguintes, vão para o Estado mexicano de Coahuila, onde passam o Inverno. Começam por reforçar as suas cabanas de caniço e depois caçam veados. A arte deste animal é uma exigência tradicional das festas natalícias desta tribo índia. Talvez porque são muito poucas, as autoridades mexicanas e norte-americanas deixam os quicapos movimentar-se livremente nos dois países.

Os quicapos prestam culto ao círculo e ao fumo da fogueira. «A Terra é redonda, ao dançar formamos uma roda e, em geral, neste mundo as coisas mais duráveis têm a forma de círculo», dizem na longa metragem documental feita pelo realizador mexicano Rafael Montero sobre a tribo. «Perpétuo Regresso» é o título da interessantíssima obra sobre os quicapos. Estes índios, sendo de facto trabalhadores temporários como os outros mexicanos, regressam sempre aos locais que lhe foram destinados pelo Presidente Benito Juárez, quando este autorizou 600 quicapos a instalarem-se em terras mexicanas, nos meados do século passado. Até essa data, habitavam nas margens dos Grandes Lagos, no Canadá, mas tiveram de partir dali, acossados pelas práticas «civilizadoras» dos colonos brancos.

Apesar do carácter estritamente etnográfico e em grande parte propagandístico do filme, nele fala-se também de que os jovens quicapos já não caçam o veado e de que alguns deles até fumam marijuana. A sua taxa de natalidade é baixa, sendo previsível num futuro pouco distante a extinção da tribo!

Mas, por enquanto, os quicapos vão cortando as altas canas que crescem nos pântanos, para construírem com os seus molhos as cabanas invernais que depois recobrem com barro. São as mulheres que se encarregam da construção das casas. Há também alguns jovens que participam nesse trabalho, enquanto o transistor toca encostado a uma árvore. Mas, quem sabe se eles não irão abandonar a sua tribo na Primavera, quando os mais velhos os levarem mais as suas modestas bagagens para os campos de Utah, para trabalharem nas colheitas, não já em carros puxados a cavalos como antigamente, mas em carrinhas movidas a gasolina? E não será o «perpétuo regresso» dos quicapos interrompido por um dos «raids» dos «combatentes pela pureza da raça branca»?

Talvez não. No caso dos quicapos, talvez Charles Lee refreie o seu ódio. Não fica bem a um aspirante a governador do Texas disparar contra uma tribo quase em extinção que a propaganda oficial norte-americana apresenta como símbolo da «boa vizinhança» entre os dois países.

Tanto mais que, mais tarde ou mais cedo, a inevitável influência da «civilização» acabará por romper o «perpétuo ciclo» e por transformar, ao fim e ao cabo, os quicapos em vulgares jornaleiros que farão todos os possíveis para escapar à repressão dos Serviços de Imigração dos EUA e aos cassetetes da Border Patrol e dos seus ajudantes voluntários — os membros da Ku-Klux-Klan que obedecem ao «Grande Dragão».

Transportes aéreos: espaço precisa-se

Para muitos milhões de europeus a recordação que ficou do Verão de 1988 foi a das horas intermináveis, senão mesmo das noites, passadas na sala de espera de um aeroporto aguardando que o céu sobrecarregado de aviões se descongestione. Para evitar que voltem a ocorrer episódios deste género a Comissão Europeia acaba de propor aos Doze que coordenem melhor os seus sistemas de controlo aéreo e concedam aos aparelhos civis uma parte do espaço reservado ao uso militar.

No domínio do controlo aéreo, a Comissão Europeia pede aos Doze que ajustem as suas compras de equipamento e que elaborem conjuntamente procedimentos comuns e programas de formação para os agulheiros do céu. Para além disso, propõe-lhes ainda a criação de um sistema comum de gestão do tráfego aéreo utilizando o banco de dados da organização Eurocontrol, à qual pertencem já oito países da Comunidade (Alemanha, países do Benelux, França, Grécia, Portugal e Reino Unido).

Na Europa dos Doze existem actualmente oito centros de gestão de tráfego que utilizam frequentemente técnicas incompatíveis umas com as outras e que a maioria das vezes têm de se contentar com o telefone como meio de comunicação. Não é raro que um só voo implique três ou quatro desses centros.

Quanto à repartição entre espaços aéreos civil e militar, a Comissão considera que a actual está ultrapassada — data dos anos 1940 e 1950 — e propõe aos Doze a sua redefinição, pedindo-lhes além disso que, em

— A Comissão Europeia propõe várias medidas anticongestionamento



horas de ponta, autorizem a utilização civil dos corredores aéreos militares não utilizados.

Na perspectiva do mercado interno previsto para 1992 a Comissão prevê ainda outras medidas, como o reconhecimento mútuo de «brevets» dos pilotos e dos outros profissionais da aviação civil, ou a harmonização das normas técnicas em matéria de navegação aérea.

A mais longo prazo a Comissão prevê a concretização de um sistema automático integrado para gerir o tráfego em todo o espaço aéreo europeu e considera que os Doze devem coordenar os seus projectos de criação de novos aeroportos e de novos equipamentos, podendo para o efeito beneficiar de ajudas financeiras da Comunidade.

A decisão cabe agora aos ministros dos Doze que, esperemos, se apressem na medida em que não sobeja o tempo: o Congresso da Aviação Civil Europeia previu com efeito no ano passado uma duplicação do tráfego entre 1987 e o ano 2000 — se os aeroportos e o céu o permitirem...

A semana da TV

SEGUNDA-FEIRA,

5 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.20 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
- 13.30 — O Império de Carson
- 14.15 — Um Amigo Especial
- 15.05 — «Preservation All Jazz Band»
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Tao Tao»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.05 — Norte e Sul
- 22.50 — A Escrita da Casa
- 23.25 — 24 Horas
- 23.55 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha! — Bloco A: Perry Mason; Bloco B: Dick Powell
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — História de Um Professor
- 19.00 — Music Box Especial
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — O Sétimo Direito
- 22.05 — Conta Corrente
- 22.35 — Teatro Nacional

TERÇA-FEIRA,

6 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Os Supergatos
- 15.05 — The Forum Presents Neil Sedaka
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto Por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal

- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.05 — Modelo e Detective
- 22.05 — Primeira Página
- 23.10 — Tribunal de Polícia
- 23.40 — 24 Horas
- 00.10 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Elogio da Leitura
- 16.00 — Primeiro Andamento — Orquestra Gulbenkian interpreta Dvorak.
- 16.30 — Lá em Casa Tudo Bem
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — Music Box — Via Rápida.
- 19.00 — Music Box — Off The Wall.
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.55 — Cinemadois — «Vencido pela Lei»

QUARTA-FEIRA,

7 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
- 13.30 — Fama
- 14.15 — Viagem do Mimi
- 15.05 — Tavares
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto Por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Vento nos Salgueiros»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.35 — Passerelle
- 21.20 — Lotação Esgotada — «Quando o Rio se Enfurece»
- 23.35 — 24 Horas
- 00.10 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora Escolha! — Bloco A: Buck Rogers; Bloco B: Kung Fu
- 16.55 — Helena

- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — A Rota da Seda
- 19.00 — Music Box — «Hit Machine»
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.55 — Primo Basílio
- 22.40 — Magazine Música

QUINTA-FEIRA,

8 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 10.50 — Missa da Imaculada Conceição
- 12.15 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Ilha da Fantasia
- 14.15 — O Regresso do Antlope
- 15.05 — Rod Stewart in Concert
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Folhas Soltas»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.00 — O Tempo
- 20.05 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 — Passerelle
- 21.00 — Queenie
- 22.55 — Os Trovante no Campo Pequeno
- 23.10 — 24 Horas
- 23.40 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Joana
- 16.25 — Quem Sai aos Seus ...
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — A Malta de Bronx
- 19.00 — Music Box — European Top 40.
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.55 — Hora da Verdade
- 22.55 — Hitchcock Apresenta ...

SEXTA-FEIRA,

9 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
- 13.30 — Um Anjo na Terra

- 14.15 — Imagem e Imagens
- 15.05 — Berliner Rock Marathon
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto Por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «He-Man»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.05 — Telemundo
- 21.35 — Daqui Fala o Morto (Teatro)
- 23.20 — 24 Horas
- 23.50 — Remate
- 00.15 — Pela Noite Dentro — «Um Espião Impossível»

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha!
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — Os Celtas
- 19.00 — Music Box — Rocking in the UK.
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.55 — Africaníssimo
- 22.50 — Berlim, Praça Alexandr
- 23.45 — Rotações — Desporto.

SÁBADO,

10 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Juventude e Família — «Aldeia das Brincadeiras», «A Família Robinson», «Desporto e Ciência», «Roque e Role», «O Grande Pagode» e «Bonanza»
- 11.55 — Ballerina
- 13.00 — Notícias
- 13.10 — Os Espectaculares Recordes Guinness
- 13.35 — Parlamento
- 14.05 — Sessão da Tarde — «Esperança» — Parte II
- 15.50 — Vivamúsica
- 16.40 — Miss Marple Investiga
- 17.40 — O Romance da Raposa
- 17.50 — O Nosso Século
- 19.10 — Sete Folhas
- 19.45 — Totoloto
- 20.00 — Jornal de Sábado
- 21.15 — O Tempo
- 21.35 — Amnistia Internacional — Espectáculo Especial para os Direitos Humanos
- 23.50 — Cinema da Meia-Noite — «O Touro Enraivecido»

A semana da TV

RTP-2

- 09.00 — Abertura e Compacto Music Box
 11.40 — A Nossa Turma
 12.50 — Compacto Brega e Chique
 16.00 — Estádio
 19.30 — Magazine Cinema
 20.00 — Music Box — Power Hour.
 20.50 — Elogio da Leitura
 21.15 — Hill Street
 22.10 — Concorde ou Talvez Não — Tema: As Prisões em Portugal
 23.50 — Basquetebol

DOMINGO, 11 Dezembro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Juventude e Família — «A Esplanada de Rebolinha», «O Sapo Valente» e «Uma Pequena Maravilha».
 11.15 — Eucaristia Dominical
 12.05 — 70x7
 12.30 — TV Rural
 13.00 — Notícias
 13.10 — Amigos do Gaspar
 13.40 — Estude-o

- 15.05 — Primeira Matinée — «Um Namorado Com Sorte».

- 16.45 — Clube Amigos Disney
 19.00 — O Justiceiro
 20.00 — Jornal de Domingo
 20.30 — O Tempo
 20.40 — Alf, Uma Coisa do Outro Mundo.
 21.10 — Topazé
 22.20 — Domingo Desportivo

RTP-2

- 09.00 — Abertura e Music Box — «Chart Attack».
 10.00 — Troféu

- 13.00 — Caminhos
 13.30 — Novos Horizontes
 13.50 — Veterinário de Província
 15.00 — Troféu
 17.00 — Ideias e Negócios
 17.50 — A Bela e o Monstro
 18.40 — Século XX — «Tokyo Trial»
 19.50 — Primeiro Andamento — «Concerto nos Jerónimos».
 20.20 — Artes e Letras — «Arts and Glasnost»
 21.20 — Cineclubes — «Ivan, O Terrível» — Parte II
 22.50 — Música na América

PASSERELLE

51.º EPISÓDIO (2.ª-Feira)

Céu ameaça Luzia de contar ao tio que ela roubou a carta, mas quando a Amélia chega diz que a Luzia é muito boazinha. Catarina é contactada pela agência para passar a colecção do Tó Gonzaga. Teixeira chega ao escritório involuntariamente alegre até que André lhe diz que vai tomar conta do assunto do empréstimo. Ritinha pergunta ao pai se a Isabel é namorada dele. Quando a Luzia está a deitar fora a carta chega o André a casa. Catarina decide finalmente falar com o pai sobre a sua nova profissão. Ana Rita telefona ao André e é a Céu que atende. Lurdes queixa-se ao Armando que ele a abandona, mas ele, uma vez mais lhe

dá a volta. Ana Rita vai a um bar onde encontra o Pedro com outra. O Luís está desesperado porque não encontra a pasta amarela. Catarina, disposta a falar com ele, não consegue que ele a oiça. Luís liga para a Célia e pergunta-lhe mais uma vez pela pasta. Ela reage mal e quando desliga olha para o Armando e desata a bater-lhe. Maria chega a casa e encontra o Cândido a dormir no patamar. Ana Rita, no bar, bebeu mais do que devia e Pedro resolve levá-la a casa. Ela diz-lhe que está a viver com o Vasco e é lá que o Pedro a vai levar.

52.º EPISÓDIO (3.ª-Feira)

Luís aparece na Célia logo de manhã a sondar se o Armando teria mexido na pasta. Ana Rita, que

dormiu no Vasco, despede-se da filha porque vai para o Brasil. Marta insinua que o André passou a noite com a Ana Rita visto esta não ter aparecido para dormir. Amélia desabafa com a Isaura a má impressão que tem da Céu. Luzia diz que a Céu lhe contou que é bruxa mas as velhotas acham que é mais uma das mentiras dela. Entretanto a Isaura vai até ao salão e encontra a Céu que a trata com a maior simpatia. O grupo do Armando faz mais um golpe. Maria confessa à Isabel que acabou por deixar o Cândido dormir no sofá. No hotel onde Catarina passa a colecção do Tó Gonzaga, este convida-a para almoçar. A Ana Rita entra pelo gabinete de Isabel e depois de lhe fazer uma cena, diz-lhe que vai refazer a vida com o Vasco.

53.º EPISÓDIO (4.ª-Feira)

Durante a apresentação da colecção no hotel o Armando vai ter com o Tó. Vasco combina um jantar com a Isabel. Maria do Carmo vai ao consultório sem hora marcada, só para conversar com o Professor. Armando tenta vender ao Tó os documentos da pasta amarela. Mas o Tó diz que a pessoa certa para negociar os papéis chama-se Teixeira. Ana Rita vai ao escritório para se despedir e André convida-a para sair com ele. Isabel passa por casa da Maria e encontra lá o Cândido. No final do trabalho o Tó tenta engatar a Catarina mas ela reage da pior maneira. Célia comenta com Lurdes as visitas da «Córdosa»... Armando aparece e convida-as para comer umas santolas.

Brega & Chique

6.º EPISÓDIO

Herbert não deixa claro na carta que mandou a Rafaela se realmente se matou ou não. Todos no entanto, começam a procurar por ele. Montenegro procura conter-se para não dar pistas de que sabe alguma coisa. Baltazar está furioso com Rosemere, por ela ter faltado ao encontro que havia marcado com ele. Baltazar resolve contratar Mercedes para ensinar Bruno a ler e escrever. Luís Paulo conhece João António na casa de Silvana, mas nenhum dos dois fica sabendo que estiveram ligados por um casamento frustrado. Rafaela fica sabendo que precisará ir ao IML reconhecer o corpo de Herbert entre vários que estão lá.

7.º EPISÓDIO

Rafaela não encontra Herbert nos corpos da Morgue, mas a polícia lembra-se de pedir-lhe que tente

achar, entre alguns pertences encontrados em acidentes, os objectos de Herbert. Ela, então, identifica a caneta e o relógio que Herbert sempre usara, num carro acidentado. Certa de que o pai se suicidou, toda a família de Herbert participa no enterro que foi feito com os restos encontrados no carro. Ninguém mais comparece. Rosemere comenta com Mercedes que Mário a instruiu para abrir um envelope deixado por ele no banco, em seu nome. Luís começa a ter vontade de ajudar Ana Cláudia, pois sente que ela deve estar desesperada. Balthazar manda Bruno cobrar de Rosemere a casa de cachorro que este lhe fez. Rafaela recebe a notícia de que sua casa estará, no dia seguinte, nas mãos do Banco Central.

8.º EPISÓDIO

A família Alvaray começa a esconder todos os seus bens para evitar que o Banco Central os confisque. Ana Cláudia continua alimentando o ódio por João António e diz que pretende matá-lo. Balthazar comenta com os seus vizinhos que, se dentro de um

mês não conseguir o amor de Rosemere, vai sair do Bairro Amadeus. No entanto avisa que Rosemere é uma mulher de fibra e não se deixa envolver facilmente por homem algum. O porteiro de João António avisa Ana Cláudia que uma mulher entrou no apartamento dele. É Silvana, que foi até lá para pegar as roupas dele. Ana Cláudia, furiosa pega uma arma do pai dela e vai atrás.

9.º EPISÓDIO

Felizmente, Ana Cláudia não consegue chegar a tempo, pois Silvana já havia partido quando ela entrou no prédio. Mas Ana fica sabendo que uma mulher foi até lá e se preocupa mais ainda com a história. Montenegro diz a Rafaela que ela tem apenas dois meses para sair daquela casa, tempo que o Banco Central lhe deu. Balthazar pensa em planos mais perfeitos ainda para atrair a atenção de Rosemere. Quando a encontra na feira, carrega algumas sacolas para ela, o que a deixa pensativa. Ana procura Luís Paulo e oferece-lhe um bom dinheiro para que ele tente achar

João António. Os dois encontram-se e Luís aceita o emprego. Chega a casa contente, encontra Silvana e conta que está sendo pago para achar João António. Silvana fica preocupada.

10.º EPISÓDIO

Silvana fica nervosa com a possibilidade de Luís Paulo vir a descobrir tudo. Balthazar consegue que Rosemere consinta em que ele ligue no dia seguinte para marcar um encontro. João António fica sabendo, através de Silvana, que Ana Cláudia contratou Luís Paulo para o seguir. Desolada e envergonhada, Francine é obrigada a reconhecer que a amiga com quem ela deixou as jóias da família parece não ser de tanta confiança, pois ela não está em casa há muito tempo. Rafaela dispõe-se a ir atrás dela. Luís Paulo consegue investigar o apartamento de João António por dentro. Francine e Rafaela ficam sabendo que a amiga de Francine viajou e não deixou nenhuma pista sobre seu paradeiro.

Grande Prémio do Cinanima-88

Cinema de animação da Estónia tem três décadas de existência

O cinema de animação soviético foi o grande vencedor do «Cinanima-88». Com quatro filmes em competição, foi o mais premiado, ao ser distinguido com três galardões: o Grande Prémio, atribuído a «Pequeno-Almoço na Relva», do estoniano Pritt Piarn, e os prémios para o melhor filme de 5 a 10 minutos com «Travessuras», de Garri Bardine, e para o melhor filme experimental com «A Sessão», de Franguiz Kurbanova.

Os prémios do «Cinanima», onde a arte cinematográfica animada da URSS tem sido presença certa ao longo dos doze anos de existência do certame, enriquecem o palmarés de

alguns dos maiores autores desse país como Iuri Norstejn, autor daquele que é considerado o mais belo filme de animação de sempre, «O Conto dos Contos» e Eduard Nazarov.

Piarn é pela segunda vez vencedor em Espinho. Em 1985 recebeu o galardão para o melhor filme dedicado à Juventude com «Contos Irreais», obra que chegou com o Grande Prémio de Varna.

QUEM É PRITT PIARN?

Nascido em 1946 Piarn mostrou, desde os bancos da escola, paixão pela caricatura. Formou-se em biologia

e enquanto exerceu a sua profissão no Jardim Botânico de Tallin, capital da Estónia, nunca deixou de colaborar em revistas e jornais como caricaturista tendo ganho cinco prémios internacionais.

Em 1976 recebeu o convite para trabalhar nos Estúdios de Animação de Tallin. Foi assistente de Rein Raamat, pioneiro do desenho animado estoniano e sob a sua orientação realizou «A Armada», em 1977.

Seguidamente fez «Será que a Terra é Redonda» (1979), «O Ursinho Verde» (1980), prémio de Varna, «Alguns Exercícios para uma Vida Independente» (1982), «O Triângulo» (1984), «Contos Irreais» (1985), prémios de Varna e Espinho e «Pequeno Almoço na Relva» (1988) galardoado em Zabreg e Espinho.

Piarn não fala geralmente dos seus trabalhos. «É difícil descrever um filme de animação», afirma. «Toda a arte tem a sua própria linguagem e ao utilizar uma outra corre-se o risco de alterar o seu sentido», sublinha o realizador que apenas adianta que as suas películas «falam da vida contemporânea».

O cineasta considera que todos os países do Leste europeu têm um cinema de animação de grande nível mas que se realizam filmes de imagem por imagem com grande qualidade no Ca-

nadá, nos Estados Unidos, Bélgica, França, Holanda e Itália.

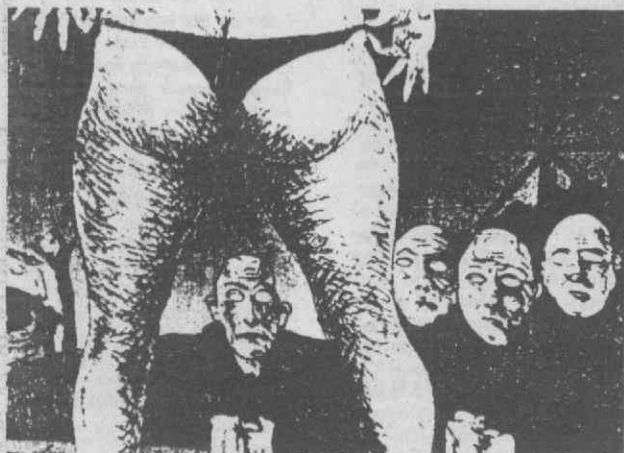
DAS MARIONETAS AO DESENHO

O cinema de animação surgiu na Estónia há pouco mais de 30 anos com o marionetista Heino Pars. Durante mais de uma década e meia a técnica das marionetas dominou a sétima arte-bis da República tendo entre os seus grandes mestres Elbert Tuganov e Avo Piartok.

Em 1971, passados 15 anos sobre o primeiro filme de marionetas estoniano o pintor Rein Raamat, com a trilogia «Ela Ama-me», «O Poço» e «O Músico Importuno», abriu a era dos desenhos animados.

Raamat desenvolveu uma intensa e importante actividade que atraiu numerosos jovens para a arte de animar os desenhos e cujos trabalhos viriam a ser reconhecidos em diversos festivais internacionais.

Nos filmes «O Atirador», «Antenas entre o Gelo», «O Campo» e «O Grande Till», realizados nos finais dos anos setenta, Raamat introduziu uma técnica inovadora baseada no processo do «movimento interrompido» que cria uma sensação de irrealidade ao mesmo tempo que parecem absolutamente naturais as situações vividas pelas personagens.



«Pequeno Almoço na Relva», Grande Prémio do «Cinanima-88».